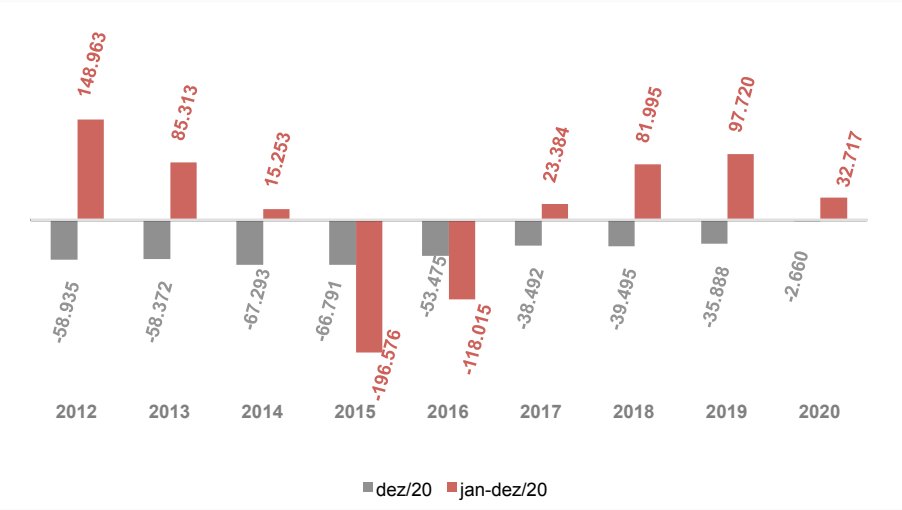
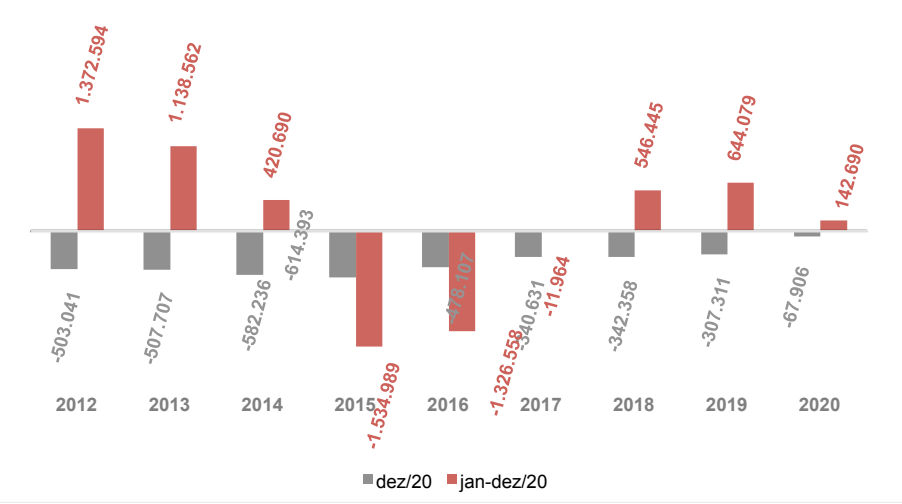
Emprego e Renda – Caged: Dezembro/2020

Gráfico 1: Saldo líquido de empregos formais, série com ajuste* – Minas Gerais – dezembro e acumulado no ano de 2012 a 2020



Fonte: ME. Caged. Elaboração própria.
* ajuste completo até o ano de 2019; para 2020, até o mês de novembro.

Gráfico 2: Saldo líquido de empregos formais, série com ajuste* – Brasil – dezembro e acumulado no ano de 2012 a 2020



Fonte: ME. Caged. Elaboração própria.
* ajuste completo até o ano de 2019; para 2020, até o mês de novembro.

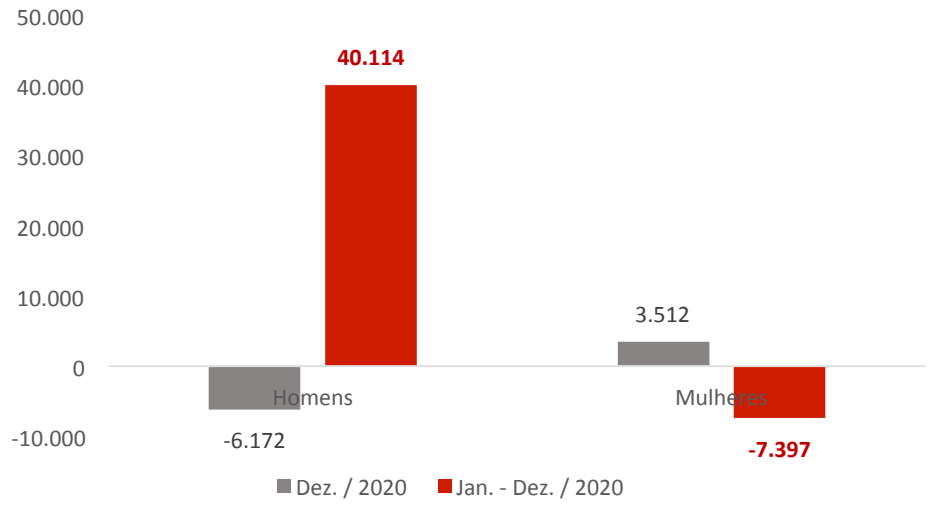
Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged)[1], em **dezembro de 2020**, houve redução líquida de -2.660 vínculos formais de emprego em Minas Gerais ante -67.906 no Brasil. Essa é a primeira vez que, desde 2012, o estado tem modesto saldo formal negativo para esse mês de dezembro, assim como no Brasil. Sazonalmente, o mês de dezembro é de saldos líquidos negativos, mas a postergação da atividade econômica, em virtude da pandemia do Covid-19, alterou significativamente essa tendência **(eixo cinza dos gráficos 1 e 2)**.

No acumulado do ano, tanto em Minas Gerais quanto no país, o saldo de contratações formais foi positivo, muito embora em patamares bem inferiores àqueles verificados pela série histórica do Caged (**eixos vermelhos dos gráficos 1 e 2**). Os mapas adiante apresentam o comportamento desagregado regionalmente.

O estoque de emprego no Brasil fechou o ano com 39,1 milhões de postos de trabalho formais e 4,1 milhões em Minas Gerais, o estado tendo permanecido como o segundo maior mercado de trabalho formal do país.

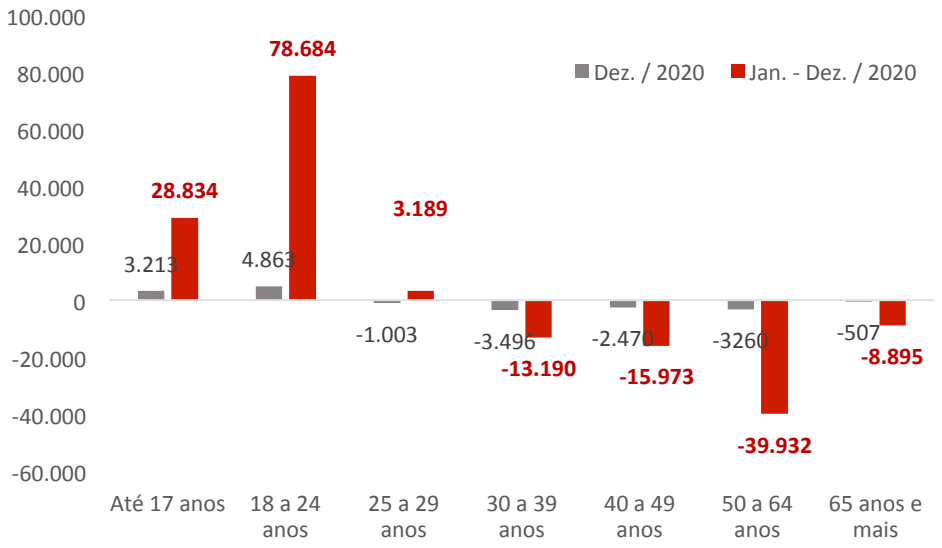
[1] O Ministério da Economia estabeleceu algumas mudanças na obrigatoriedade da comunicação dessas admissões e dispensas, que passou a ser realizada por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas, o eSocial. Assim, o Novo Caged passou a ser mais abrangente, considerando, para os dados de admissões, as bases de dados do eSocial e Caged e, para os de desligamentos, além dos dois, o Empregador Web. O Empregador Web é um aplicativo exclusivo para os empregadores e tem como finalidade o envio do requerimento do Seguro Desemprego de modo mais célere e fácil.

Gráfico 3: Saldo de empregos formais, por sexo, série com ajuste – Minas Gerais – novembro e acumulado de janeiro a dezembro de 2020 – vínculos



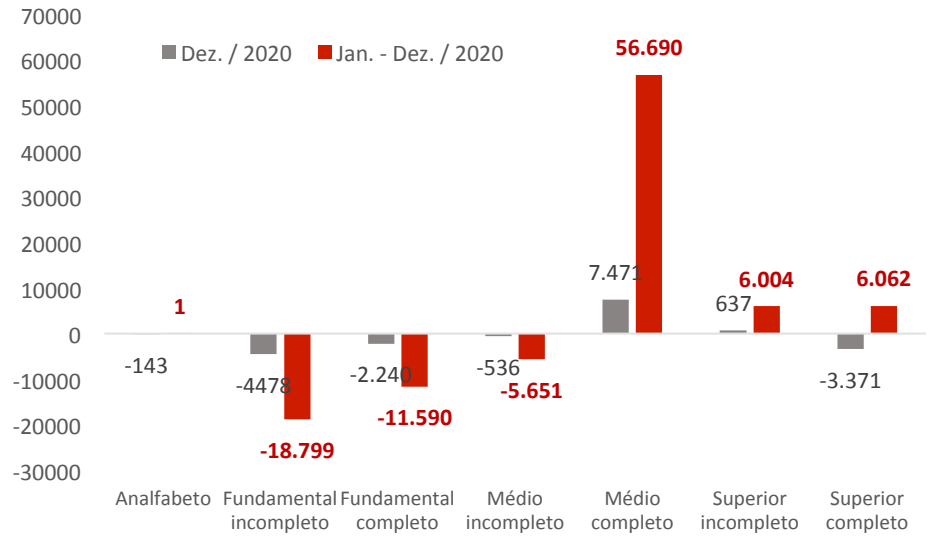
Fonte: ME. Caged.

Gráfico 4: Saldo de empregos formais, por faixa etária, série com ajuste – Minas Gerais – novembro e acumulado de janeiro a dezembro de 2020 – vínculos



Fonte: ME. Caged.

Gráfico 5: Saldo de empregos formais, por escolaridade, série com ajuste – Minas Gerais – novembro e acumulado de janeiro a novembro de 2020 – vínculos



Fonte: ME. Caged.

Os grupos populacionais mais vulneráveis foram os mais afetados pelo impacto econômico da crise sanitária no Brasil.

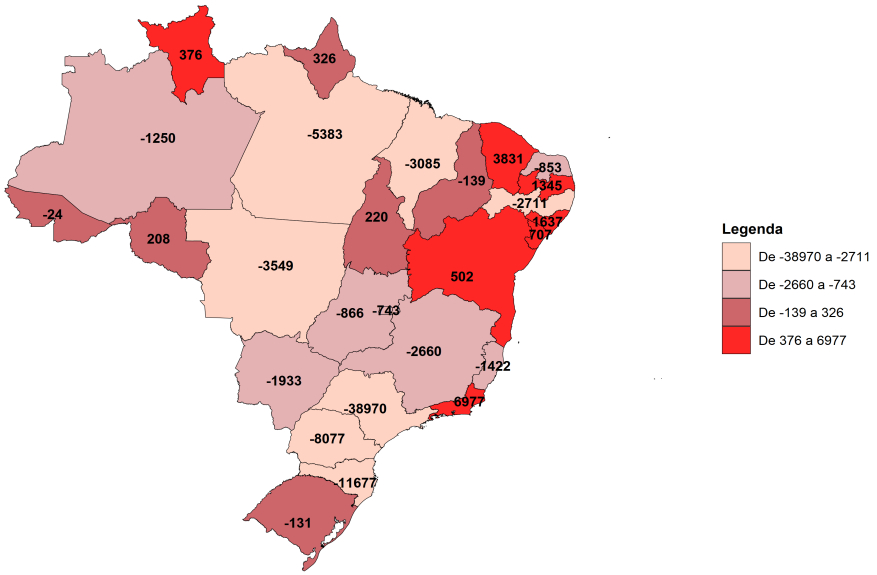
Em Minas Gerais, em **dezembro,** diferentemente dos meses anteriores, houve saldo positivo de contratação para as mulheres e negativo para os homens. No acumulado do ano, entretanto, o mercado de trabalho formal encolheu para as mulheres (-7.397 empregos), enquanto promoveu os homens (40.114 empregos líquidos). Por faixa etária, o resultado positivo ocorreu para os mais jovens, até 24 anos. Destaque negativo para as pessoas acima de 50 anos, principalmente entre 50 e 64 anos de idade, que representaram o maior volume de desligamentos em 2020. Os grupos etários entre 30 e 49 anos e de 65 anos de idade ou mais também reforçaram, em dezembro, a dificuldade para superar as perdas ocorridas ao longo de 2020, encerrando o ano com saldos negativos.

Em relação à escolaridade, os saldos positivos ocorreram apenas para os mais escolarizados, com pelo menos ensino médio completo.

Em síntese, jovens majoritariamente homens, entre 17 e 29 anos de idade e com nível de escolaridade médio e/ou superior foram os grupos mais beneficiados no mercado de trabalho formal em Minas Gerais em 2020.

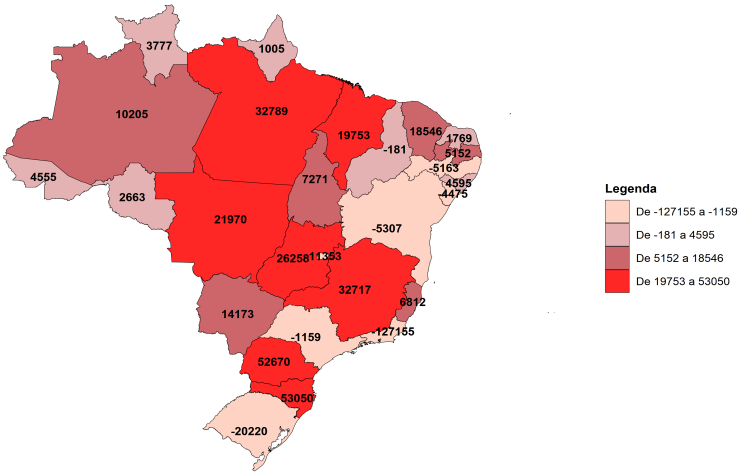
Os **gráficos 3, 4 e 5** apresentam esses resultados detalhadamente.

Mapa 1: Saldo de empregos formais, sem ajuste – Unidades da Federação – dezembro de 2020 – vínculos



Fonte: ME. Caged.

Mapa 2: Saldo de empregos formais acumulados, com ajuste – Unidades da Federação – janeiro a dezembro de 2020 – vínculos



Fonte: ME. Caged

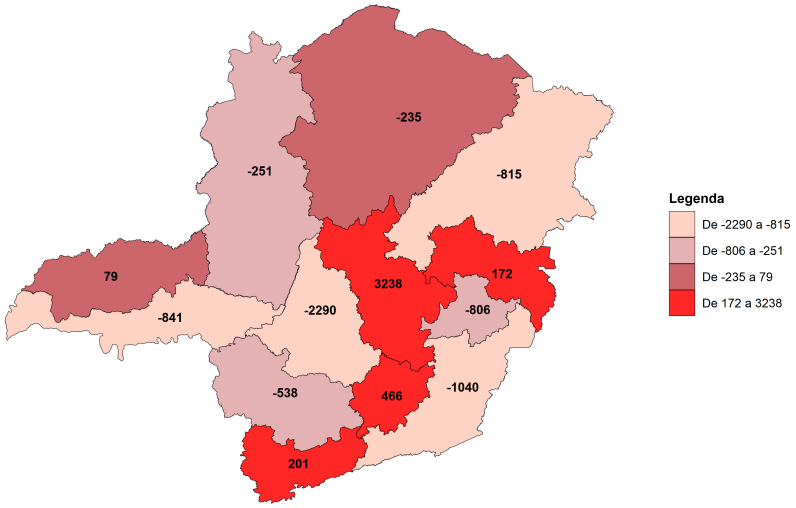
Os **mapas 1 e 2** mostram, respectivamente, o saldo de emprego formal no mês de dezembro de 2020 e o acumulado do ano por unidade da Federação (UF).

Em **dezembro de 2020**, houve resultado positivo de vínculos formais em apenas dez UFs, com destaque para Rio de Janeiro (6.977), Ceará (3.831) e Alagoas (1.637). Os menores saldos foram encontrados em São Paulo (-38.970), Santa Catarina (-11.677) e Paraná (-8.077). Minas Gerais situou-se na vigésima posição.

No acumulado do ano, Minas Gerais obteve o quarto melhor resultado geral entre as UFs. Desde julho, o estado figurava em segundo lugar em termos de geração líquida de emprego, recuperando-se mês a mês da retração ocorrida entre março e maio.

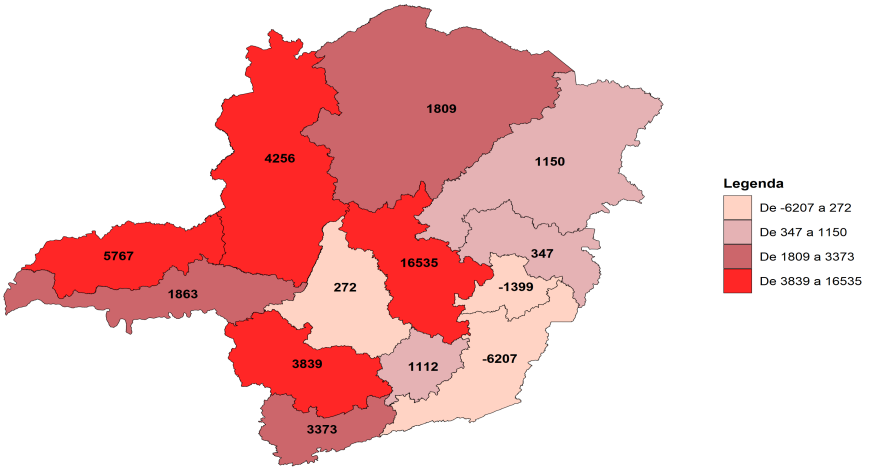
No acumulado de janeiro a dezembro de 2020, os resultados líquidos negativos por ordem decrescente ocorreram nas UFs do Rio de Janeiro (-103.637), Rio Grande do Sul (-14.511), Distrito Federal (-11.532) e de Sergipe (-3.742). Nas demais UFs, houve saldo positivo. É importante salientar que o maior contingente de mão de obra apta para o mercado de trabalho (denominada população em idade ativa - PIA) concentra-se nos estados do Sudeste – essa região responde por 43% da PIA de todo o país. Sendo assim, números absolutos devem ser vistos também sobre a ótica da oferta e não exclusivamente da demanda como permitem os dados do Caged.

Mapa 3: Saldo de empregos formais, sem ajuste – RGInt de Minas Gerais – dezembro de 2020 – vínculos



Fonte: ME. Caged

Mapa 4: Saldo de empregos formais acumulados com ajuste – RGInt de Minas Gerais – janeiro a dezembro de 2020 – vínculos



Fonte: ME. Caged.

[2] As 13 Regiões Geográficas Intermediárias vigentes desde 2017 são divisões territoriais criadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, resultantes da atualização de suas antigas mesorregiões. A FJP adota as RGInts como critério de regionalização em suas análises desde 2019.

Os **mapas 3 e 4** mostram o saldo de empregos formais em dezembro e no acumulado de 2020, respectivamente, segundo as Regiões Geográficas Intermediárias de Minas Gerais (RGInt). [2]

Em dezembro de 2020, apenas as RGInts de Uberlândia (79), Governador Valadares (172), Pouso Alegre (201), Barbacena (466) e Belo Horizonte (3.238) tiveram saldo positivo de contratação de mão de obra. É importante destacar que, dentro de cada RGInt, não há movimentos homogêneos, como mostra a Tabela 1, onde estão listados os 20 melhores e 20 piores resultados em dezembro e em todo o ano de 2020. A título de ilustração, o município de Belo Horizonte sofreu perda liquida de -10.277 postos formais de trabalho em 2020, mas a RGInt de Belo Horizonte, que inclui outros 73 municípios, teve o melhor resultado no ano, puxado sobretudo pelos municípios de Contagem e Betim.

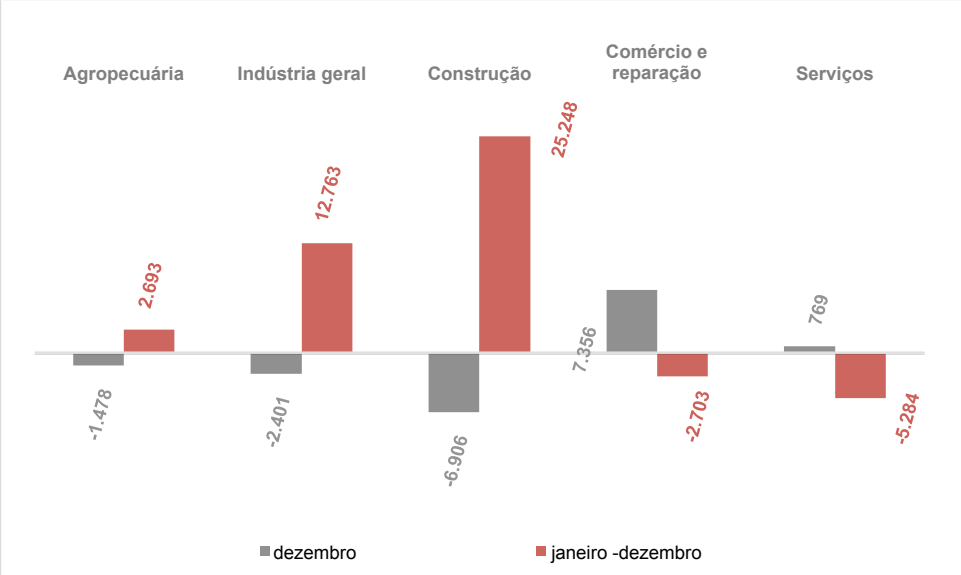
No acumulado do ano, somente as RGInts de Juiz de Fora (-6.207) e Ipatinga (-1399) apresentaram saldos negativos. Os maiores saldos positivos foram das de Belo Horizonte (16.535), Uberlândia (5.767) e Patos de Minas (4.256).

Tabela 1: Saldo acumulado dos vinte piores e melhores geradores de empregos formais com ajuste – Minas Gerais – janeiro a dezembro de 2020 – vínculos

Piores Município	Saldo acum. (Vínculos)	Melhores Município	Saldo acum. (Vínculos)
Belo Horizonte	-10.277	Contagem	5.148
Juiz de Fora	-4.393	Extrema	3.647
Ipatinga	-3.807	Itabirito	3.557
Nova Serrana	-3.763	Betim	3.134
Poços de Caldas	-2.326	Uberlândia	3.053
Comendador Gomes	-939	Itabira	2.631
Confins	-841	Ouro Preto	1.620
Serra do Salitre	-831	Paracatu	1.590
Astolfo Dutra	-787	Vespasiano	1.506
Janaúba	-745	Araguari	1.256
Ituiutaba	-639	Mariana	1.230
Viçosa	-526	Montes Claros	1.199
Divinópolis	-505	Sete Lagoas	1.139
Governador Valadares	-466	Indianópolis	1.025
Leopoldina	-462	Santa Rita do Sapucaí	995
Mutum	-455	Congonhas	909
São Lourenco	-415	Matozinhos	906
Lavras	-349	Santa Luzia	866
Itajubá	-340	Delta	809
Bandeira do Sul	-337	Claudio	753

Fonte: ME. Caged.
Nota: Os meses de jan/20 a nov/20 referem-se a dados ajustados e dez/20 ainda se encontra sem ajuste.

Gráfico 7: Saldo de empregos formais, série com ajuste, por setor de atividade econômica – Minas Gerais – dezembro e janeiro a dezembro de 2020 – vínculos



Fonte: ME. Caged.

A **Tabela 1** destaca os **municípios mineiros** que apresentaram os melhores e piores desempenhos em termos de **saldo de emprego** formal no **acumulado** de 2020.

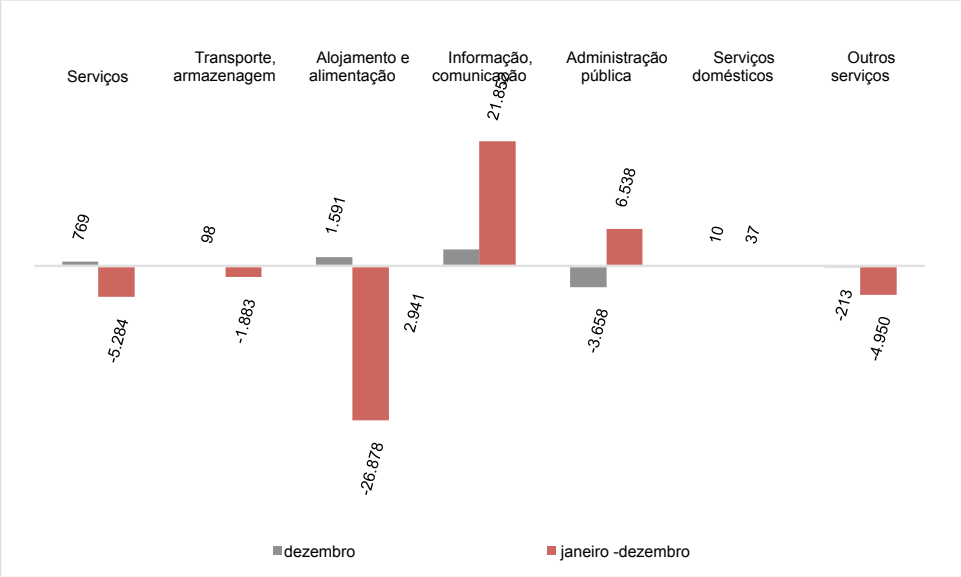
O maior saldo líquido negativo no ano foi encontrado no município de Belo Horizonte. Outros municípios que sofreram maior impacto contracionista foram Juiz de Fora, Ipatinga, Poços de Caldas e Nova Serrana. Ressalta-se que todos eles tiveram saldos positivos a partir de agosto.

O destaque positivo ficou, em ordem decrescente, por conta dos municípios de Contagem, Extrema, Itabirito, Uberlândia, Betim, Uberlândia e os demais listados ao lado. Eles destacam-se por forte contribuição dos setores industrial e de serviços.

O **Gráfico 7** apresenta os saldos de emprego formal por setores de atividade econômica para dezembro e o acumulado do ano em Minas Gerais. Em dezembro, houve geração líquida de empregos no Comércio e na reparação, e no setor Serviços.

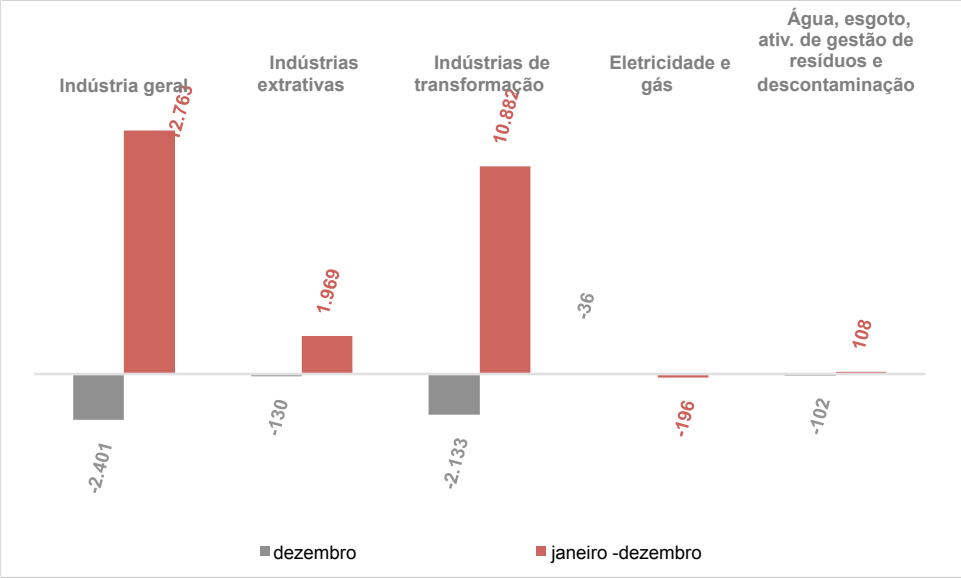
No **acumulado do ano**, o resultado mais proeminente verificou-se na **Construção civil**, com geração líquida de 25.248 empregos formais. *Comércio e Serviços ainda não conseguiram recuperar o nível de emprego anterior à retração econômica* ocorrida no início do ano.

Gráfico 8: Saldo de empregos formais, série sem ajuste, por subsetores da atividade de serviços – Minas Gerais – dezembro e janeiro a dezembro de 2020 – vínculos



Fonte: ME. Caged.

Gráfico 9: Saldo de empregos formais, série sem ajuste, por subsetores da atividade industrial – Minas Gerais – dezembro e janeiro a novembro de 2020 – vínculos



Fonte: ME. Caged.

Desagregadamente, em dezembro e **em Minas Gerais**, o desempenho positivo mais saliente no setor Serviços foi na seção de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, seguida de Alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e correio, e, por último, dos serviços domésticos. Já as seções Administração pública, educação e saúde e Outros serviços tiveram desempenho negativo no último mês do ano.

No acumulado do ano, os destaques ficaram para os setores da **Construção civil, Indústria e Agropecuária.** Comércio foi positivo no Brasil (+ 8.130 empregos líquidos gerados), mas negativo em Minas Gerais (-2.703 postos de trabalho).

Entre os subsetores industriais (**Gráfico 9**), vale destacar positivamente a Indústria de transformação, que apresentou saldo de 10.882 empregos no ano, tendo respondido pela maioria da contratação líquida da indústria.

Especificamente no setor Serviços, a divisão de **Alojamento e alimentação** não conseguiu recuperar as perdas e fechou o ano com o maior saldo negativo na análise mais desagregada, com perda líquida de -26.878 postos de trabalho - valor ainda superior ao total líquido contratado pela Construção civil.

Outro destaque dentro do setor Serviços e que serviu para amenizar drasticamente o impacto da contração verificada em Alojamento e alimentação foi a divisão de **Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administração**. Juros muito baixos e falta de retomada mais estrutural podem estar migrando recursos dos investidores domésticos para atividades imobiliárias, por exemplo, o que está alinhado com a retomada, mesmo que tímida, da construção civil. E pesquisa e saúde, duas demandas urgentes interna e externamente, foram também fontes importantes de propulsão da atividade econômica e que, por sua natureza, demandam mão de obra mais qualificada, em consonância com o perfil mais qualificado que se destacou nas contratações líquidas de 2020.

Os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponibilizados até novembro de 2020, indicam encolhimento do mercado de trabalho, especialmente no setor formal. No caso do Brasil, a PnadC sinaliza contração no setor formal da ordem de 3,5 a 4 milhões de pessoas, o que destoa sobremaneira dos dados do Novo Caged. Em Minas Gerais, o contingente ocupado com carteira de trabalho assinada foi reduzido em 409 mil pessoas no terceiro trimestre de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior. A

pesquisa do IBGE indica redução também de trabalhadores por conta própria. Em outros momentos restritivos, tal tipo de trabalho servia de colchão amortecedor para a população mais vulnerável. Tais afirmativas merecem aprofundamento e maior detalhamento técnico, uma vez que a PnadC se trata de uma pesquisa amostral e é capaz de medir tanto o lado da oferta quanto da demanda do mercado de trabalho, enquanto o Novo Caged limita-se exclusivamente à demanda por mão de obra. Aspectos como ausência de declaração de informações de empresas fechadas em 2020, por exemplo, e que são captadas pela Relação Anual de Informações Sociais (Rais), não estão claras como são, e se são, incorporadas pelo Novo Caged. Essas e outras informações podem afetar o resultado final do emprego formal. O que é certo, até o momento, é a necessidade de convergência entre as estatísticas para avaliações e tomadas de decisão em políticas que afetam o mercado de trabalho.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes

Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora
Eleonora Cruz Santos

Coordenador geral
Renato Vale Santos

Coordenação de Estudos Populacionais
Denise Helena França Marques Maia

Equipe Técnica
Denise Helena França Marques Maia
Glauber Flaviano Silveira
Nícia Raies Moreira de Souza
Plínio Campos de Souza

Revisão
Eleonora Cruz Santos

Gestão de Conteúdo
Lívia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica
Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS
denise.maia@fjp.mg.gov.br

FJP
FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO